

759. PROPAGAÇÃO DO BACURIZEIRO (*Platonia insignis* Mart.) POR MEIO DA RAIZ PRIMÁRIA DE SEMENTES EM INÍCIO DE GERMINAÇÃO. J.E.U. de Carvalho¹; D.S. Fontenelle²; C.H. Müller¹ (¹Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66 017-970, Belém-PA, e-mail: urano@cpatu.embrapa.br, hans@cpatu.embrapa.br; ²Estudante da Universidade Federal Rural da Amazônia e Estagiária da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66 017-970, Belém-PA).

RESUMO - As sementes do bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart.) apresentam modelo particular de germinação, caracterizado pela rápida e uniforme emergência da raiz primária e pela lenta e desuniforme emergência do epicótilo. Precedendo a emergência do epicótilo, a raiz primária cresce vigorosamente atingindo, 180 dias após a sementeira, comprimento em torno de 180 cm. Durante a germinação de sementes dessa espécie, eventualmente, a parte aérea da plântula origina-se a partir da raiz primária e não do embrião. Esta pesquisa teve como objetivo verificar a capacidade da raiz primária de sementes de bacuri em início de germinação regenerar o epicótilo. O experimento foi conduzido em condições de viveiro, em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. Cada parcela foi representada por 10 sementes, semeadas, individualmente, em sacos de plástico com dimensões de 18 cm de largura e 35 cm de altura, contendo como substrato a mistura de solo (60%), pó de serragem (20%) e esterco de galinha (20%). Os tratamentos consistiram no número de dias, após a sementeira, em que se efetuou a separação da raiz primária da semente que a originou (50, 60, 70, 80, 90, 100 e 110 dias). As seguintes características foram consideradas na avaliação dos tratamentos: porcentagem de segmentos de raiz primária com epicótilo regenerado e tempos médios requeridos para regeneração do epicótilo e para abertura do primeiro par de folhas. Os resultados da análise da variância revelaram que não houve diferenças significativas entre os tratamentos, para todas as características consideradas. A porcentagem de regeneração do epicótilo foi elevada em todos os tratamentos, sempre com valor superior a 82%. Em média, os tempos requeridos para regeneração do epicótilo e para abertura do primeiro par de folhas foram de 56,7 dias e 74,7 dias, respectivamente.

Palavras-chave: espécie frutífera, produção de mudas, epicótilo.

Revisores: E.D. Cruz; W.M.O. do Nascimento (Embrapa Amazônia Oriental).